

Corrêa reafirma pretensão tucana de encabeçar chapa

O senador Maurício Corrêa garantiu ontem cedo, depois de uma visita ao candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, que o "palanque de FHC em Brasília será o do candidato do PSDB ao GDF". O ex-ministro da Justiça deixou claro que os tucanos estão irredutíveis na idéia de não abrirem mão da cabeça de chapa numa eventual aliança com o PP. A última esperança para o impasse está num encontro que deverá acontecer hoje entre o governador Joaquim Roriz e o candidato Fernando Henrique Cardoso.

Mesmo com a tentativa que se feita hoje para uma possível aliança, muitos políticos acreditavam ontem que o PSDB, principalmente com a frase de Maurício Corrêa, estaria fechando as portas para um possível acordo com o PP. Esta posição dos tucanos poderá trazer prejuízos eleitorais irreparáveis, pois o partido não dispõe de força suficiente para uma disputa.

Alguns tucanos favoráveis à aliança garantiam ontem que seria uma espécie de "autodestruição" partir para uma eleição com poucos nomes fortes no DF e com a candi-

datura de Fernando Henrique vivendo uma situação delicada em nível nacional. Muitos políticos arriscam dizer que, mesmo unindo Maurício Corrêa e Maria de Lourdes Abadia, as chances são remotas pois, do outro lado, Roriz poderá costurar uma aliança com os demais partidos, unindo os próprios tucanos descontentes e "passar um rolo compressor numa possível candidatura de Maurício Corrêa ao Palácio do Buriti".

Pesquisas — Na visita ao presidenciável tucano, Corrêa, Maria de Lourdes Abadia, Geraldo Campos e Salviano Guimarães apontaram as razões que têm levado o partido a não consumar uma ampla aliança de centro-esquerda no Distrito Federal. O quadro está realmente muito complicado, confessa a distrital Abadia, que não pretende desistir da idéia de concorrer ao Senado. "O PSDB quer conversar de igual para igual. Nossas propostas são apresentadas em cima de dados concretos: as pesquisas de opinião", explica.

Depois do encontro com Fernando Henrique Cardoso, os políticos tucanos fizeram uma rápida

reunião no gabinete do senador Maurício Corrêa. "Não temos mais tempo a perder. Apresentamos as alternativas ao Fernando Henrique e aguardamos uma resposta", completa a deputada, que preferiu não detalhar quais foram as opções discutidas com FHC. Para Salviano Guimarães, o PSDB não pode ser acusado de intransigência, sobretudo, por setores que têm tradição nesta prática: "Ouvir Eurides Brito dizer que somos intransigentes é brincadeira".

Enquanto este grupo mais moderado do PSDB procura aparar arestas para formalizar a aliança com o PP do governador Joaquim Roriz, a ala do partido liderada pelo deputado federal Sigmaringa Seixas tenta uma reaproximação com os partidos de esquerda. A reação por parte das legendas da oposição tem sido positiva, apesar das observações quanto à disposição das vagas, sobretudo, aos cargos majoritários. "Temos todo interesse em coligar com os tucanos. Queremos eles no nosso ninho", sustenta o candidato do PT ao Senado, Lauro Campos. Para Carlos Alberto (PPS) tudo depende da forma "como o PSDB pretende chegar para negociar".